



CONCEITOS DE FORÇA: LEIBNIZ E NIETZSCHE¹.

Diogo Fernando Massmann², Vânia Dutra de Azevedo³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: A natureza do problema sobre a definição do conceito de força emerge da aplicação do pressuposto mecanicista –o conceito de massa- para a determinação quantitativa das leis de movimento. Interligado a isso, está à formulação do dinamismo leibniziano atribuída ao mesmo conceito. Esta, por sua vez, modificou o significado do conceito de força ao torná-lo um princípio de atividade vitalícia, mediante a suplementação do princípio de Newton pela introdução da idéia de que o conceito de massa não pode exclusivamente consistir em extensão e movimento. A irredutibilidade do esquema conceitual da física leibniziana com relação ao mecanicismo newtoniano, é resultado da noção dinâmica de movimento entendida como uma visão do espaço enquanto um conceito relacional. Desde que o espaço é relacional, ele não pode ser absoluto no movimento, ou seja, não consiste apenas no que é puramente matemático, mas manifesta também o que é real, a força por ela mesma. Portanto, a relatividade do espaço e do movimento levou Leibniz a compreender a existência de uma força que independe de agentes materiais, em outras palavras, afirmou que o produto de massa e velocidade não é a medida geral de força, em contraste a Newton, para o qual a força absoluta provou o movimento absoluto e, conseqüentemente, o espaço absoluto. Em outra área da filosofia, Nietzsche, reinterpreta o conceito de “força viva” como expressão constituinte da sentença de que o mundo seria apenas vontade de potência. A filosofia de Nietzsche desloca a perspectiva do conceito de força algorítmica (redução do conceito a processos de cálculo), e o interpreta como um acontecer processual do mundo. Os átomos elásticos pensados por Leibniz, para Nietzsche, têm um efeito constante, isto é, os “quanta dinâmicos” estão numa relação com todos os outros “quanta”, de modo efetivo e ininterrupto. A esse conceito físico de força, Nietzsche, atribui-lhe uma vontade interior, uma espécie de força impulsionante, precisamente o impelir agente/reagente, o aumento e diminuição de força em constante reação. A relevância atual dessa pesquisa possui caráter filosófico e científico. Com relação ao primeiro ponto, a pesquisa procura proporcionar uma análise de como se constituiu um dos conceitos mais discutidos atualmente na literatura filosófica. Com relação ao outro ponto, se pode dizer que através das idéias de Leibniz, se pode propor o moderno modelo dinâmico da ciência natural, ou seja, a explicação aqui discutida é precursora do princípio de transformação de energia (o que chamamos de “força viva” é hoje conhecido como energia cinética). **MATERIAL E MÉTODOS:** Com relação ao material utilizado, ele consta em seu conjunto exclusivamente de livros, tanto dos autores citados quanto de especialistas sobre essas teorias. No que diz respeito aos métodos aplicados na pesquisa, primeiramente para abordar o problema dentro do âmbito da física teórica, escolhemos o método conhecido como axiomático, devido a sua capacidade de melhor “enquadrar” de acordo com seus princípios, teorias de caráter formal. Nesta pesquisa, escolheu-se um certo número de noções e proposições primitivas, pertencentes tanto ao mecanicismo quanto ao dinamismo, e buscou-se edificar sobre elas uma argumentação. Posteriormente, adotamos perspectivismo para extrair do escopo da física e filosofia modernas algumas dessas noções suficientes para tratar do conceito de vontade de potência. **RESULTADOS OBTIDOS:** No trabalho foi possível precisar o conceito newtoniano e leibniziano de força e foi possível

¹ O resumo diz respeito a um Projeto de Pesquisa Institucional (Probic/Fapergs).

² Acadêmico do Curso de Filosofia da Unijuí.

³ Professora Orientadora, Departamento de Filosofia e Psicologia da Unijuí.



entender como se formou um dos elementos que formam o conceito de vontade de potência.
Esta pesquisa foi financiada pela (Probic/Fapergs).